



Benjamin Ribeiro*

GESTÃO, o grande desafio

Embora os investimentos públicos no setor educacional tenham aumentado nos últimos anos, chegando a 5,4% do Produto Interno Bruto (PIB), percentual maior do que o da Suíça, de 5,36% em 2008, a qualidade do gasto é ruim e o retorno do investimento é baixo, segundo especialistas ouvidos pelo jornal *Diário do Comércio*, de São Paulo. Recursos mal aplicados, programas ineficazes e duvidosos e desvios de verbas são alguns dos motivos para a qualidade da educação estar aquém do seu potencial.



©AKS/PhotoXpress

Atualmente, com o novo Plano Nacional da Educação, discute-se a possibilidade de aumentar as verbas do setor para até 10% do PIB, mas pouco se fala em melhorar a gestão para conseguir elevar a qualidade do ensino do País. Os planos são imediatistas, visando basicamente à vigência do mandato presidencial ou do ministro da Educação, quando, na verdade, é necessário um planejamento duradouro e eficaz.

De acordo com o jornal *Gazeta do Povo*, do Paraná, das 20 unidades da federação que adotam o sistema, algumas como fase anterior à indicação política, apenas Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais e Pernambuco fazem um tipo de avaliação como pré-requisito para escolher os diretores de escolas. O concurso público, utilizado somente no Estado de São Paulo, é o mais próximo dos sistemas internacionais de seleção de líderes das escolas públicas.

muneração equivalentes que lhes permitisse manter, com eficiência no trabalho, a dignidade e o prestígio fundamentais aos educadores.

Oito décadas depois, o Manifesto não foi integralmente cumprido. No ensino fundamental, praticamente universalizado, cresce o número de alunos; no entanto, o mais importante, a qualidade, deixa a desejar; o ensino médio está estacionado, não cresce nem qualitativa nem quantitativamente; no ensino superior, atendemos à metade do que deveríamos.

Embora os investimentos públicos no setor educacional tenham aumentado (...) a qualidade do gasto é ruim e o retorno do investimento é baixo...

Como se vê, temos um longo caminho a percorrer para melhorar a qualidade do ensino público brasileiro. É necessário sair do projeto e partir para a ação, pois só conseguiremos atingir a meta desejada com uma gestão eficiente e duradoura. ■

*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

benjamin@einstein24h.com.br

O grande problema, além da ineficiência governamental, está na falta de lideranças para assumir a direção das escolas públicas e na forma como são selecionadas. Em dez Estados brasileiros, por exemplo, os ocupantes desses cargos são escolhidos por indicação política, o que é desaconselhado por educadores, pois facilita o uso político do cargo pelas escolas. O método é utilizado para a escolha de diretores em 40% das escolas municipais do País, segundo o próprio Ministério da Educação, na maior parte das vezes sem recursos técnicos e pedagógicos para assumir a função.

Há 80 anos, um grupo de notáveis, entre eles Cecília Meireles, Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo, publicou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Avançado para a época, o ano de 1932, o documento contemplava propostas claras para a educação brasileira: escola obrigatória, laica e gratuita, sem discriminação de gênero ou de classe, destacando ainda a necessidade de investimento nos professores, com formação e re-